



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha Pedagógica

“Intervenção na Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção - PHDA”

Tronco do módulo/ E

Contacto / Contact: Luis Neves

Entidade Parceira / Établissement : Associação de Solidariedade Social dom
Algarve OMNES PRO UNO



Objetivos :

- Sinalizar os possíveis portadores, em idade escolar de PHDA.
- Desenvolver estratégias metodológicas que permitam o sucesso escolar destes alunos.
- Interagir frequentemente com as famílias.

Princípios e fundamentos teóricos na base da teoria :

O PHDA é uma perturbação, frequente, do comportamento. É cada vez mais valorizada e diagnosticada nas neurociências. A sua identificação precoce, o diagnóstico preciso das diferentes situações associadas e a intervenção eficaz e abrangente, são essenciais para um melhor prognóstico a longo prazo.

“Os professores devem incentivar os alunos hiperativos a serem organizados, apesar de poderem ter dificuldades ao fazê-lo.” (Parker, 2013, p. 55). O professor pode e deve ter um papel importantíssimo na orientação de alunos com problemas de ordem organizacional verificando se os seus materiais e área de trabalho estão em ordem . Deste modo verificará as suas carteiras e incentivá-los-á a apresentar de forma ordenada os seus pertences. Isto pode constituir uma enorme ajuda para o aluno hiperativo. Quando inicia uma actividade, se for feito ao aluno um reforço positivo, a motivação aumentará e ao aluno dedicará mais tempo a gerir quer os materiais , quer o seu trabalho. As famílias deverão trabalhar em colaboração direta com os professores no sentido de cooperarem no treino de competências de organização e no tempo durante o qual ficam os filhos, assegurando, deste modo, que a organização está presente no seu dia a dia. Muitas vezes, os alunos hiperativos têm dificuldade em estabelecer objetivos e em realizar tarefas, especialmente os projetos a longo prazo. Estes alunos poderão necessitar de uma ajuda extra dos familiares e dos professores para estabelecerem metas realistas para concluírem os projetos. A divisão do

projeto em tarefas e a fixação de prazos para a conclusão de cada uma delas facilitará o êxito em cada fase.

O diálogo constante entre professores e famílias deverá ocorrer frequentemente para que os progressos alcançados pelos alunos possam ser objecto de análise. Caso se verifique a existência de progressos os alunos devem ser elogiados e incentivados, por referência ao reforço positivo.

Os alunos hiperativos têm dificuldade em fixar a atenção e rapidamente perdem o interesse nos trabalhos que devem levar a cabo. Deste modo, os professores deverão desenvolver esforços suplementares no sentido de recorrerem a estratégias metodológicas mais atrativas, a fim de irem ao encontro destes alunos. Segundo Parker (2013), os professores antes de apresentarem uma aula devem captar toda a atenção da turma e tentar estabelecer contato visual com aqueles alunos que têm dificuldade em fixar a atenção como, por exemplo, referir-se ao aluno chamando-o pelo nome e incentivando-o a participar ativamente no desenrolar da aula. Os professores devem fazer adequações para o aluno hiperativo, encurtando as tarefas, dando ao aluno tempo suplementar para completar o trabalho e, se necessário, aumentando os intervalos num longo período de trabalho ou motivando o aluno para que continue a trabalhar.

Público alvo :

Alunos de qualquer do jardim de infância ao secundário

Material :

Estes são alguns dos instrumentos aos quais poderemos recorrer para fazer o despiste do PDHA e que nos facultarão uma visão global do funcionamento psicoemocional e comportamental do aluno.

- Questionário Swan;
- Questionário Conners;
- Escala EDAH ;
- Barragem Toulouse Pieront; (avaliação da concentração)
- Figura Complexa de Rey.(avaliação da ,memória)

Bibliografia :

CDI-10

DSM-V Manual de Diagnóstico de Estatística das Perturbações Mentais.

Parker, H. (2013). *Desordem por Défice de atenção e hiperatividade*. (2ª ed.). Porto: Porto Editora.

Lopes, J. & Rutherford, R., (2031). *Problemas de comportamento na sala de aula - identificação, avaliação e modificação* (3ª ed.). Porto: Porto Editora.

Rafael Bautista (coord.) (2007). *Necessidades Educativas Especiais*. (2ª ed.). Lisboa: Dinalivro.

Apresentação da metodologia :

“É o professor, que mais e melhor conhece o aluno, e deverá ter um papel importante na identificação das Necessidades Educativas Especiais.” (Rafael Bautista, 2007) Lopes e Rutherford, consideram seis técnicas como estratégias específicas para a mudança de comportamentos perturbadores:

1. Reforço social
2. Gestão de contingências
3. Contratos comportamentais
4. Sistemas de créditos
5. Ensino positivo
6. Autogestão.” (Lopes e Rutherford, 2011, p. 81).

Estes autores sugerem ainda, algumas linhas orientadoras que, na sua perspectiva, poderão potencializar este reforço tais como:

- Ignorar o comportamento inadequado;
- Utilizar o reforço positivo imediatamente a seguir ao comportamento que o justifica;
- Individualizar o reforço, o que obviamente requer cuidadosa observação da criança em diversas situações de interacção;
- Sistematizar insistentemente o reforço inicial; reforçar as tentativas do aluno para se aproximar do comportamento desejado e depois deste estabelecido, passar a reforçá-lo de forma intermitente.
- Afastar o aluno dos elementos distratores.

Competências Visadas :

- Comunicação na língua materna.
- Competências sociais e cívicas.
- Competências na organização de tarefas.
- Estimular a capacidade de concentração e de memória.

Avaliação :

A avaliação incidirá na capacidade de:

- Comunicar oralmente e por escrito pensamentos, reflexões e emoções.
- Interagir no interior de um grupo de alunos, ao nível dos inputs e outputs.
- Prestar atenção à realização das produções pessoais e de grupo
- Aumentar a confiança e a atenção.